

Sintunesp repudia ofensas racistas contra profissionais da saúde em Botucatu

O Sindicato dos Trabalhadores da Unesp (Sintunesp) soma-se às entidades que repudiam o ato de racismo ocorrido em Botucatu, que atingiu dois profissionais da saúde: a enfermeira aposentada da Unesp, Luzia Aparecida Martins da Silva, professora no Colégio Técnico Maria Vitória, e o enfermeiro do Hospital das Clínicas, José Carlos Camargo, o Zeca, coordenador de Esportes da Associação dos Servidores da Unesp de Botucatu (ASU), além de coordenador do Curso Técnico de Enfermagem do mesmo Colégio.

Ambos foram atacados de maneira vil por uma aluna do Colégio, em áudio enviado por ela num grupo de estudantes do curso. Incomodada com o encaminhamento dado pelo coordenador a um pedido feito pelos estudantes da turma durante uma reunião *online*, a aluna usou expressões racistas explícitas para atacar a ele e à professora. Após ofender o coordenador com a expressão “nego sujo”, ela afirma: “Sou descendente de negros, mas vou falar... deu poder pra negro é isso aí que dá. Sou descendente com muito orgulho, mas é gente nojenta, deu poder é isso aí que dá”.

Incomodada com a mensagem, outra estudante do grupo decidiu encaminhá-la aos ofendidos, que imediatamente fizeram boletim de ocorrência. Segundo o delegado que apura o caso, Marcelo Lanhoso de Lima, o inquérito



está instaurado e, de acordo com o artigo 140, parágrafo 3 do Código Penal Brasileiro, caso seja confirmada a injúria racial, a pena prevista é de um a três anos de prisão.

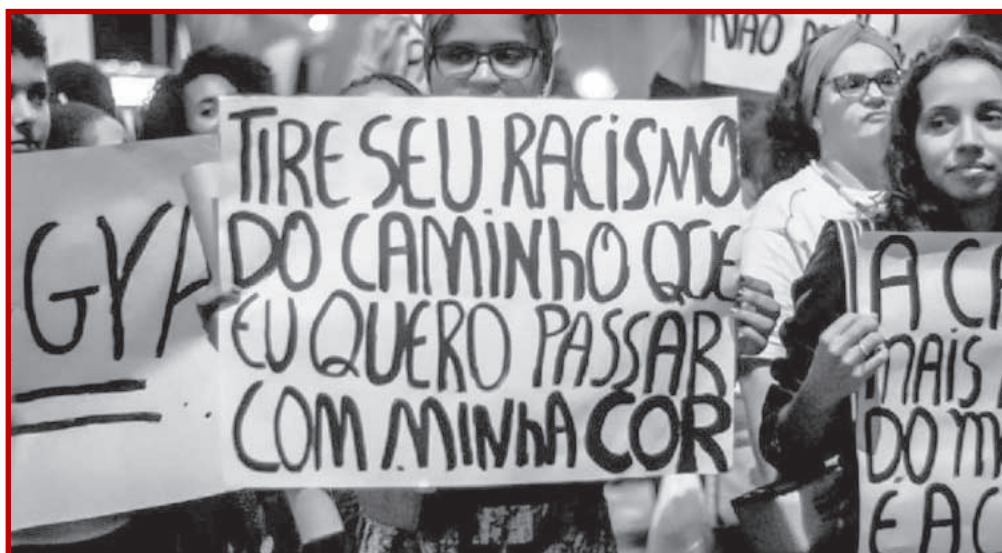
Como profissional da enfermagem, Zeca atua na linha de frente no combate à pandemia de Covid-19, mas precisou dispor de seu tempo precioso para lavar o BO. Em entrevista ao telejornal *TEM Notícias* (<https://globoplay.globo.com/v/9429525/>), Zeca relatou seu sentimento

diante do ataque: “Ofendido, magoado, menosprezado. Estudei e estudo muito, desde o curso de Auxiliar, depois Enfermagem, tenho quatro especializações, mestrado e faço doutorado. Senti em nome de toda a comunidade negra. Podemos, sim, ter cargo de comando, por que não? Espero que seja feita justiça. Somos profissionais capacitados pelo que somos, e não pela cor.”

O Sintunesp faz coro com a indignação de todos os que não compactuam com nenhum tipo de discriminação racial, social ou de gênero. Em tempos de banalização da violência e da discriminação, como vivemos atualmente no Brasil, que estimulam pessoas a expor com mais tranquilidade seus preconceitos, é fundamental não deixarmos que fatos como o ocorrido em Botucatu sejam banalizados.

A agressão a qualquer pessoa, motivada por sua condição étnico-racial, avilta valores civilizatórios mais fundamentais. O apartheid brasileiro, que tem existência de fato, deve ser combatido em todas as suas manifestações. A agressão perpetrada contra os profissionais de Botucatu, infelizmente, nos adverte que ainda estamos longe de patamares básicos de convivência social e de respeito humano aceitáveis num ambiente minimamente democrático.

Expressamos aqui nossa total solidariedade a eles e nosso mais veemente repúdio ao ataque racista que sofreram.



Igualdade racial: Luta histórica e ainda atual (Reprodução: MAM)

Vacinação para profissionais da educação inclui colégios e CCIs da Unesp. **Sintunesp apoia movimento por vacinas para todos**

O plano de vacinação específico para os profissionais da educação no estado de São Paulo, anunciado em 24/3, inclui os que atuam nas redes pública e privada da educação infantil ao ensino médio, com idade a partir de 47 anos. Segundo material divulgado pelo governo, serão alcançadas cerca de 350 mil pessoas, entre professores e servidores administrativos, o que corresponde a 40% do total. O ensino superior ficou de fora. No entanto, uma parcela dos servidores docentes e técnico-administrativos da Unesp está incluída: trata-se dos que trabalham nos colégios técnicos e nos CCIs. Se é este o seu caso, não deixe de se vacinar.

A inclusão da educação no plano de imunização é uma tentativa de minimizar a rejeição à reabertura das escolas em meio ao recrudescimento da pandemia de Covid-19 no estado e no país. No entanto, a medida é absolutamente insuficiente para garantir um retorno seguro das aulas presenciais.

Na atual fase da pandemia, com as novas variantes do SARS-COV2 circulando de forma descontrolada, as estatísticas mostram que os mais jovens já estão sendo acometidos, inclusive com gravidade e óbitos. A vacinação de uma parcela dos profissionais da educação não impede os altos riscos de contaminação para a parcela

não vacinada e para os estudantes, que continuarão levando o vírus para casa. Estamos no pior momento desde o início da crise sanitária em março de 2020, com quase 360 mil mortos no país, sendo perto de 85 mil no estado de São Paulo. O sistema hospitalar está em colapso ou muito próximo disso, com doentes morrendo sem conseguir acessar uma vaga de UTI.

Neste cenário, o Sintunesp soma-se a outras entidades representativas da educação para reivindicar:

➔ **Vacinação ampla para toda a população, com a aquisição de imunizantes pelo Ministério da Saúde. Que o governo federal abandone a política negacionista e passe a agir efetivamente para suprir o país com as vacinas necessárias à proteção das pessoas e retomada da atividade econômica;**

➔ **Vacinação para todos os profissionais da educação, de todas as faixas etárias, da educação infantil à superior;**

➔ **Retorno às atividades presenciais nas escolas e universidades somente num cenário de controle da pandemia.**

VACINA É DIREITO NOSSO!

